



Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade
Lema do Ano 2011-2012

Rotabinforma

Rotary Club de Castelo Branco

Boletim mensal - Nº 52 - Ano V / Maio 2011 / Ano Rotário 2011-2012

ANO ROTÁRIO 2011-2012

Clube

Conselho Director:

PRESIDENTE

Francisco Adérito Gonçalves

VICE-PRESIDENTE

Dídia Sofia Eusébio

PAST-PRESIDENTE

Manuel Ramos Veloso

SECRETÁRIO

Nuno Semedo Barata

TESOUREIRO

Luiz António de Paula

DIRECTOR DE PROTOCOLO

Carlos Manuel Carvalhão

Comissões:

ADMINISTRAÇÃO DO CLUBE

João Carlos Nunes

ROTARY FOUNDATION

Nuno Semedo Barata

DESENVOLVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Carlos Manuel Carvalhão

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Manuel Ramos Veloso

PROJECTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Sebastião Ribeiro Martins

PÁGINA INTERNET

José Carlos Mocito

REPRESENTANTE INROT6

Manuel de Sousa Eusébio

BOLETIM

Jorge Neves



Francisco
Adérito
Gonçalves

Presidente do
Rotary Club de
Castelo Branco



José
Coelho

Governador
Distrito 1960



Kalian
Banerjee

Presidente do
Rotary
International

Lema do Ano

Conheça a Si mesmo
para Envolver a
Humanidade



Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade

Lema do Ano 2011-2012

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Novos Líderes



avoktko@gmail.com
FRANCISCO A. GONÇALVES

Dantes, gerir uma organização era uma tarefa semelhante a conduzir uma orquestra sinfónica.

Actualmente penso que se assemelha mais a liderar um grupo de jazz, e se há algo pelo qual nós precisamos de cultivar o gosto neste mundo é a surpresa, o inesperado, o unimaginável. No fundo precisamos de adquirir um gosto pela mudança.

O melhor tipo de mudança que alguém pode aspirar levar a qualquer organização é a receptividade para a mudança.

Explorar um leque de assuntos relacionados que são extremamente importantes.

Até onde arriscam os homens e mulheres vulgares?

Que motivações secretas os travam ou incentivam?

Mais que analisar as forças internas ou externas da própria mudança devemos proceder à análise dos assuntos humanos relacionados com a mudança e que frequentemente são negligenciados – aspectos emocionais e psicológicos – Liderança Inteligente.

É este tipo de liderança que os novos líderes devem praticar.

Devido à globalização da economia, grandes mudanças têm afectado o mundo nomeadamente o dos negócios de forma mais rápida do que outras famílias de organizações.

Um Líder bem sucedido é como um dos primeiros navegadores portugueses, acordando todas as manhãs preparado para a tarefa de “descobrir novos mundos ao mundo” e desafiar o conhecimento.

É cada vez mais pacífica a ideia de que uma boa liderança se baseia fundamentalmente num bom carácter.

Segundo estes autores um claro abismo separa a visão da organização da sua cultura estabelecida, mas também sublinham que os bem sucedidos – os que podem esperar criar uma “paixão pela mudança” – possuem valores fortes e consistentes a permear cada nível dessas organizações. Enfatizo a necessidade de nos mantermos estratégicos, de nos nortearmos firmemente pela nossa capacidade de compreensão enquanto nos movemos através de nevoeiro cerrado.

Perante a incerteza constante, muitas pessoas em posição de autoridade respondem ou com uma atitude fatalista ou com uma abordagem rígida, controladora. “Liderar Inteligentemente” significa e implica pôr de lado o fatalismo e o controlo rígido, com o intuito de explorar as oportunidades criativas decorrentes de cada novo momento.

Como sempre, o desafio é pôr a mudança ao serviço das pessoas, em vez de ter as pessoas como marionetas da mudança. Tentar compreender e prever o futuro é uma característica essencialmente humana.

O futuro é, para mim, uma palavra fantasista que abraça inúmeras noções.

Em primeiro lugar, envolve um exercício de imaginação que nos permite competir e tentar iludir os acontecimentos que se perspectivam. Em segundo lugar, a tentativa de moldar o que está para vir é uma invenção social que legitima o processo de planeamento estratégico.

Não existe nenhuma outra forma de resistir à “tiranía de forças cegas” senão enfrentar as circunstâncias de frente – da forma como as experimentamos no presente – e explorar a forma como poderão manifestar-se.

Os planos organizacionais de mudança destinam-se demasiadas vezes a satisfazer prioridades restritas de curto prazo, sendo esquecidas questões subjacentes que determinam a qualidade das nossas vidas – questões como isto:

- Isto está certo?
- Será positivo para os nossos filhos?
- Será benéfico para o planeta?

As novas lideranças, tendo subjacente o paradigma e princípios da “Liderança Inteligente” têm que ter em conta as obrigações societárias e institucionais no decurso do seu planeamento. Hoje aos novos líderes põe-se a questão da “necessidade de liderar” por contraponto “à simples gestão”.

No entanto o conselho mais firme que se pode dar aos novos líderes é que “ sejam e se mantenham rápidos”. Mais do que nunca, os líderes devem preparar-se para aquilo que nunca foi imaginado, com vista a trazer ordem ao caos.

Tenho testemunhado ao longo dos últimos anos os primeiros passos de uma revolução atrás de outra (a explosão dos sistemas de informação, as novas formas de energias, são apenas exemplos de entre muitos outros), tornando-se claro que a mudança é a única constante e que se manterá assim sabe-se lá durante quanto mais tempo.

Por último, uma vez que a mudança, como afirmou Maquiavel, “não tem circunscrições eleitorais”, a tarefa mais importante de todas para os líderes de hoje e de amanhã é criar esses mesmos “círculos eleitorais”, promovendo um ambiente que abrace a mudança inexorável como uma oportunidade.

Nesse sentido as organizações podem esperar ser o quarteto de jazz que ama o imprevisito e que não o terá de outra forma.

Alan & John dizem no seu livro “Liderança Inteligente” que o divertimento é importante.

Eu acredito que a prática dos princípios da Liderança Inteligente vai ajudar os líderes e aqueles que eles servem a divertirem-se, mesmo nestes tempos de turbulência.

Saudações Rotárias.

A PALAVRA DO GOVERNADOR DO DISTRITO



José Coelho

Este ano, a mensagem do Presidente de Rotary Internacional Kalyan Banerjee centra-se exactamente na substância, mexe com o interior de qualquer rotário – “Conheça a Si Mesmo Para Envolver a Humanidade”- Lema que o Presidente de RI escolheu e a sua apresentação na Assembleia Internacional de RI em San Diego serviu não só para inspirar, como também para despertar as consciências. As três ênfases presidenciais para o novo ano rotário são a família, a continuidade e a mudança. A primeira é a família. Nas palavras do Presidente de RI e também do Governador do Distrito 1960, a família constitui-se como o alicerce de toda a sociedade, na medida em que uma família harmoniosa, com as suas necessidades preenchidas contribui para o funcionamento, também ele harmonioso, da sociedade. A continuidade fortalece as acções dos rotários, acções de humanidade e de solidariedade, às quais é obrigatório dar continuidade. Assumindo a sua postura de continuidade, o Governador José Coelho felicitou o Governador Joaquim Esperança pelo seu ano formidável de governadoria, pelo “exemplo de entrega, de generosidade, num ano de partilha, num ano de afirmação do nosso Movimento, num ano dedicado ao Ideal de Rotary, num ano enfim de dignificação dos ideais que consubstanciam a verticalidade ética e social do Rotary”, oferecendo-lhe a sua primeira peça como sinal de reconhecimento.

O enfoque da intervenção do Governador José Coelho foi dado à terceira Ênfase Presidencial – a mudança. O Presidente Banerjee é o primeiro Presidente de RI a assumir a mudança como uma ênfase, a convidar à reflexão, referiu o Governador, acrescentando que esta análise se adequa perfeitamente aos nossos tempos, mas também à vida pessoal e profissional de cada um, enquanto rotário. E mudar, na sua perspecti-

va, “não significa colocar tudo em causa, mas antes adaptar e aprimorar”. Hoje em dia, mais do que nunca, tem de haver uma adaptação as dias que correm, uma análise ao Quadro Social dos clubes para perceber de que forma é se pode conseguir reter os seus associados, atrair os mais jovens, promover a diversidade, sublinhou o Governador.

Os grandes desafios para este novo ano rotário serão a divulgação das acções, o fortalecimento e apoio aos clubes, o aumento da projecção da imagem pública e a expansão dos serviços humanitários, delineou o Governador José Coelho, reforçando que os seus Companheiros e Companheiras “poderão contar com a total dedicação, empenho e entusiasmo de toda a equipa da Governadoria, para apoiar as iniciativas que os clubes pretendam implementar, desenvolvendo ferramentas de apoio, formação e comunicação, algumas delas inovadoras e mais práticas no seu acesso”.

As Novas Gerações de Rotary, representadas pela Companheira Representante Distrital do Rotaract e Interact Cátia Tomé, tiveram direito a uma palavra especial do Governador, que elogiou a dedicação e esforço de todos os rotaractistas e colocou sobre os seus ombros a responsabilidade de tornar os clubes Rotaract e Interact num “viveiro de futuros rotários.” Houve ainda referência à Convenção Internacional de RI Lisboa/2013, que será o maior evento rotário alguma vez realizado no nosso país, e, por isso, o Governador incentivou à sua divulgação da melhor forma possível.

O final do discurso foi dedicado aos agradecimentos ao Instrutor Distrital, Secretário, Tesoureiro, Governadores Assistentes, Past-Governadores, a todos os Companheiros e Companheiras e em especial à sua família por todo o apoio e amor; e também a uma mensagem de esperança, citando Mahatma Gandhi – “Você deve ser a mudança que deseja ver no Mundo”.

O Governador José Coelho reiterou ter a certeza de que vai conseguir, com todos os companheiros, ajudar a mudar o mundo, na sua condição de rotários, e a força para o fazer virá do interior de cada um.

A PALAVRA DO PRESIDENTE DE R.I,



Kalyan Banerjee

Prezados irmão e irmãs em Rotary

Existe um velho ditado Indiano que diz: “Se você ajudar o barco do seu vizinho a atravessar o rio, você verá que também alcançou a outra margem”. Ao ajudar o próximo, muitas vezes acabamos por nos ajudar a nós próprios.

Cada um de nós entrou em Rotary para servir – e descobrimos a satisfação da amizade e do companheirismo. Em Agosto, mês dedicado ao desenvolvimento do quadro social, nós concentramo-nos em promover a mensagem do Rotary. Se servirmos com eficiência, sem esconder a nossa luz rotária, encontrar-nos-emos mais perto da nossa meta: um Rotary mais forte e dinâmico para as gerações futuras.

A imagem pública e o quadro social andam de mãos dadas. Existem muitas pessoas inteligentes, estudadas e dedicadas que não têm ideia do que é o Rotary. Este é um problema que precisamos de enfrentar. Em muitas comunidades onde os Rotary Clubs atuam ativamente, há pes-

soas que não sabem da existência desses clubes. Precisamos de mudar isto.

Servir bem é o primeiro passo – porém é apenas o começo. Precisamos de divulgar os nossos trabalhos usando todas as ferramentas hoje disponíveis. Precisamos de usar as redes sociais como Twitter e Facebook e garantir que os nossos clubes tenham uma presença on-line. Simplesmente ter um website não é o suficiente. Ele deve estar atualizado, ser atraente, refletir o nosso trabalho e oferecer aos associados em potencial a oportunidade de nos conhecer e tomar o próximo passo para se juntar a nós.

O Rotary tem muito a oferecer. É nosso dever mostrar aos outros o valor da nossa organização e como podem integrar o Rotary nas suas vidas. Servir ao próximo leva tempo e aparentemente hoje em dia ninguém tem tempo disponível. Portanto, precisamos de assegurar que cada momento com o Rotary valha a pena.

Quando conhecermos a nós mesmos e aos nossos clubes, quando descobrirmos do que somos capazes e soubermos utilizar esta força, poderemos melhorar as nossas comunidades e levar o Rotary a novas alturas.

Kalyan Banerjee
Presidente, Rotary International